

A RENA
15 De dezembro 1995
pág 3



SINTRENSE NA III DIVISÃO NACIONAL

Sintrense fica mais longe da liderança: 1-2 na Malveira

Tão falso como Judas

Há muitos anos que o Malveira não ganhava ao Sintrense. Há muito tempo que o Malveira não marcava um golo de bola corrida ao Sintrense. E, bem vistas as coisas, a vitória assenta-lhe muito, muito mal. O resultado é falso como Judas.

JOSÉ ROSINHA
Comentário

O Sintrense ficou mais longe da liderança do campeonato nacional da III divisão, série E, ao perder no domingo à tarde, no Estádio das Seixas, frente ao Malveira, por 2-1. E o jogo não começou nada bem para a turma de Daúto. Nada fazia prever que logo no início, o Sintrense iria sofrer um golo da forma que sofreu. Guilherme, a entrar pela linha final, depois de passar Nuno Santos, a sentir um defensor pelas costas a tentar o desarme, atirou-se para o chão, em plena

minuto da contenda, e nos restantes 43 da primeira parte, a equipa azul-amarela tudo fez para igualar a partida, mas as coisas não estavam fáceis. O mau tempo e o estado do terreno impediam que a equipa amarela, composta por jogadores leves, incomodassem de forma triunfal o último reduto dos homens da casa. Contudo, com alguma imaginação, as bolas chegavam a Abreu jogáveis, mas o "grande" não estava nos seus dias. Ao intervalo, e por aquilo que as duas equipas haviam feito, o resultado era extremamente injusto. E mais injusto se tornou,

desamparado Paulo. De uma situação de quase-empate, os malveirenses tomavam irremediavelmente a dianteira no marcador. O Sintrense sempre controlou o meio campo e até apresentou os melhores argumentos.

No entanto, a perder por 2-0, o técnico forasteiro reforçou as suas linhas avançadas, trocando Nuno Santos por Tonanha. As alterações resultariam quase em pleno, já que ao cair da meia hora do segundo tempo, Tomé, Tonanha e Rafael protagonizaram, entre si, uma bonita jogada, com o primeiro a reduzir a desvantagem no Estádio das Seixas.

Até ao final da contenda, o Sintrense disporia ainda de tempo e ocasiões para chegar à igualdade, nomeadamente quando Tonanha, após jogada com Tomé, meteu a bola na base do poste esquerdo da baliza do guardião Carlos Alberto, sem que este tivesse qualquer reacção.

Depois de várias tentativas, o Malveira chegava, finalmente, a uma vitória sobre os amarelos. A eliminação da Taça de Portugal estava vingada, mas sabe-se lá com que dose de sorte.

O árbitro da partida esteve quase sempre bem. Apontámos-lhe contudo, dois erros de monta: a marcação da grande penalidade que daria o primeiro golo aos locais, em que nem um amarelo mostrou aos defensores do Sintrense.

Era ou não era falta grave para penalty? a expulsão por acumulação de amarelos de Pedro Santos, confundiu virilidade com violência e já devia saber que em relvados molhados e escorregadios como o de domingo, os choques são inevitáveis.

E só estes erros podem ter ajudado a decidir o vencedor... ■



Luís Loureiro foi o melhor

3 PAULO - Esteve como habitualmente muito tranquilo, evidenciando segurança e classe. Duas vezes batido, mas nunca culpado. O primeiro tento foi de grande penalidade e o outro um remate cruzado do ponta direita do Malveira, completamente isolado.

3 TOMÉ - Esteve muito bem e marcou o golo do Sintrense, em jogada de envolvimento na direita do ataque da equipa. Acabou substituído por opção tática, numa altura em que, embora desgastado fisicamente, continuava a corresponder.

2 NUNO SANTOS - Não esteve mal, mas os golos do adversário aconteceram em terrenos policiados por si. Sabe-se que é um jogador com grande apego e que nunca vira a cara à luta.

3 RODRIGUES - Tentou fazer esquecer Fernando Jorge, afastado do encontro por castigo federativo. Entrou nervoso e por essa razão não foi lesto a fazer a dobra no lance da grande penalidade. Ao longo do jogo, foi recompondo-se e acabou em bom plano.

4 LUIS LOUREIRO - Foi o melhor em campo. Na defesa, revelou um alto sentido de entre-ajuda aos seus companheiros e sempre que possível tentou subir no terreno. Ainda tentou o remate à baliza, nomeadamente na marcação de livres, mas o calibre e a direcção nem sempre lhe saíram bem. Mas só nesse capítulo...

3 MANÉ - Bateu-se muito bem com o meio campo contrário. Ensaiou o remate e em duas ocasiões poderia ter surpreendido, mas a tarde não era do Sintrense.

3 VIEIRA - Sabe-se que é pendular na equipa, quase fundamental. A regularidade é a sua arma.

3 PEDRO SANTOS - Não merecia que o juiz o fizesse sair mais cedo para os balneários. Começou no meio campo e acabou a lateral esquerdo, numa tarde de trabalho de boa qualidade. Raçado quanto bastar, travou um luta viril mas leal com Batalha. Virilidade que o árbitro confundiu com violência.

3 RAFAEL - Começa a ser surpresa como um "meia-leca" como Rafael se adapta tão bem a terrenos pesados como o das Seixas. O seu marcador directo teve grandes dificuldades para o segurar.

2 ABREU - Teve apenas o mérito de segurar a dupla de centrais. De resto, pouco fez de produtivo.

3 MARCO PAULO - Actuação ao nível do que conseguiu no início da época. Fechou com Pedro Santos o corredor direito do ataque do Malveira e, sempre que possível, confundiu a defesa adversária.

2 TONANHA - Numa grande jogada com Tomé e Rafael, meteu a bola na base do poste da baliza adversária, naquele que seria o segundo golo do Sintrense.

1 FILIPE - Entrou a render Tomé, mas mal teve tempo para tocar na bola, pelo que não pode ser pontuado.



Até ao final da contenda, o Sintrense disporia ainda de tempo e ocasiões para chegar à igualdade, nomeadamente quando Tonanha, após jogada com Tomé, meteu a bola na base do poste esquerdo da baliza do guardião Carlos Alberto, sem que este tivesse qualquer reacção.

área de rigor. O algarvio Martins Albino assinalou a falta e o Malveira abriu o activo. Corria apenas o segundo

quando, logo no reatamento, Guilherme numa fuga pela direita do seu ataque, ampliou a marca para 2-0, sem qualquer culpa para o

J.R.